



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Pacientes Pediátricos Com Hanseníase No Rio Grande Do Norte, No Período De 2011 A 2021.

Autores: DIEGO SOARES CABRAL (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), ÍVINA LORENA GÊ NEGREIROS (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), CÁSSIA FRANCISCA SILVA DE CASTRO (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), MARIA EDUARDA MESQUITA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), ANA CECÍLIA FERNANDES COSTA (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), TIAGO ANTUNES DE VASCONCELOS ROMÃO (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), GLADSON FERNANDES NUNES BEZERRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), LUCAS PEREIRA FERREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), MARIANNE DE ARAÚJO REGO (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP)

Resumo: Introdução: A hanseníase é uma doença altamente infecciosa, mas com baixa patogenicidade, sendo ainda um problema para saúde pública no Brasil e no mundo, tornando-se imprescindível o conhecimento epidemiológico da doença para controle de seu crescimento. Objetivo: Apresentar as características clínicas e epidemiológicas dos pacientes com 0 a 19 anos com hanseníase no Rio Grande do Norte durante 2011 a 2021 e avaliar o comportamento dos indicadores utilizados. Metodologia: Estudo transversal e retrospectivo realizado no estado do Rio Grande do Norte através dos dados disponibilizados nos sites do Ministério da Saúde - DATASUS em um período de 2011 a 2021 com indicadores de idade, sexo, raça e lesões cutâneas. Resultados: A pesquisa feita pelo DATASUS compreende 247 crianças/adolescentes (0-19 anos) notificadas com Hanseníase as quais: 53,04% correspondem ao sexo masculino e 46,96% ao sexo feminino, apresentam como faixa etária prevalente os pacientes de 10-14 anos (40,89%), expõem a raça parda como predominante com 58,70% dos casos, e obtiveram como lesões mais frequentes as de forma única com 32,79%. Ademais, é observado discrepância na quantidade de notificações nos últimos dois anos (2020-2021), com apenas 8 casos em 2021 - menor número relatado nos últimos 10 anos. Conclusão: Nota-se que entre 2020 a 2021 ocorreu uma diminuição na notificação de 38,10%, a qual deve ser questionada se foi decorrente da falha da notificação ou pelas condições geradas na pandemia pelo Covid-19, que dificultaria o acesso das pessoas à assistência médica devido às restrições - diminuição do fluxo e fechamento de unidades de saúde - e, inclusive, receio dos pacientes adquirido durante o período.